

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM PSICOLOGIA ANTES, DURANTE E NA PÓS-PANDEMIA: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PÓS-GRADUANDO *STRICTO SENSU*

CARLOS HENRIQUE FERREIRA DA SILVA*

ANNA KAROLINA SANTORO BORGES**

MURILO FERNANDES DE ARAÚJO***

LETÍCIA LOVATO DELLAZZANA-ZANON****

RESUMO

O estágio de docência é uma importante atividade para a formação dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu*. Este estudo teve como objetivo relatar três experiências de estágio de docência desenvolvidos em momentos distintos: antes, durante e após a pandemia de COVID-19 por pós-graduandos de um programa de pós-graduação em Psicologia de uma Universidade do interior de São Paulo. As disciplinas nas quais ocorreram os estágios eram

* Psicólogo, Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação da PUC-Campinas. Professor Supervisor de Estágio em Psicologia no Grupo UniEduk. Orientador Pedagógico da graduação em Psicologia do Grupo UniEduk. Foi bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). É membro do grupo de pesquisa Psicologia da Saúde e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas.

** Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação da PUC-Campinas. É bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). É membro do grupo de pesquisa Psicologia da Saúde e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas.

*** Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas. É bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). É membro do grupo de pesquisa Psicologia da Saúde e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas.

**** Professora Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente. Doutora em Psicologia pela UFRGS. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – nível 2.

práticas, ocorreram em escolas públicas e foram ministradas pela mesma docente. As atividades desenvolvidas no estágio de docência envolveram: observação das aulas, participação em discussões, observação do processo de desenvolvimento dos graduandos e da postura e interação da docente com os educandos. Os pós-graduandos puderam participar do processo de aprendizado dos discentes, por meio do pensar e do discutir a sua atuação. As atividades durante o período da pandemia de COVID-19 ocorreram no contexto de ensino remoto, devido às medidas de contenção da doença. O contexto do estágio remoto foi um desafio e exigiu dos alunos, do pós-graduando e da docente a construção coletiva de uma síntese teórico-prática dos conhecimentos da Psicologia Escolar para a elaboração da atuação possível na escola, conforme as diretrizes do Conselho Federal de Psicologia e da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia. Constata-se que o estágio de docência foi uma experiência rica para os pós-graduandos, pois contribuiu, de modo ímpar, para o seu processo de formação no que se refere à docência.

Palavras-chave: Estágio de docência; Pós-graduação; Docência.

ABSTRACT

The teaching internship is an important activity for training stricto sensu graduate students. This study aimed to report three teaching internship experiences developed at different times: before, during, and after the COVID-19 pandemic by graduate students of a graduate program in Psychology at a University in the interior of São Paulo. The subjects where the internships took place were practical, in public schools, and taught by the same teacher. The activities developed in the teaching internship involved: observation of classes, participation in discussions, observation of the undergraduate students' development process, and the attitude and interaction of the teacher with the students. The graduate students could participate in the student learning process by thinking and discussing their performance. Activities

during the COVID-19 pandemic took place in the context of remote teaching due to measures to contain the disease. The context of the remote internship was a challenge and demanded from students, graduate students, and teachers the collective construction of a theoretical-practical synthesis of the knowledge of School Psychology for the elaboration of the possible performance in the school, according to the guidelines of the Federal Council of Psychology and the Brazilian Association for Teaching Psychology. It appears that the teaching internship was a rich experience for graduate students, as it contributed, in a unique way, to their training process concerning teaching.

Keywords: Teaching Internship; Graduate Studies; Teaching.

INTRODUÇÃO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) define o estágio de docência como “parte integrante na formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência e a qualificação do ensino de graduação” (BRASIL, 2006). Segundo a Portaria da CAPES N° 76, de 14 de abril de 2010, a disciplina Estágio de Docência é obrigatória somente para estudantes bolsistas que não possuem experiência de ensino no nível superior. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)¹ trata da formação de professores para o nível superior no artigo 66, afirmando que “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, 1996). Isso pode dificultar a formação didático-pedagógica, pois esses cursos são voltados à pesquisa (MELO, 2018; GUIMARÃES; SILVA COSTA, 2022). A LDB, em seu artigo 43, inciso I, porém, lhe dá as responsabilidades de:

¹ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; (BRASIL, 1996).

Constata-se que nas avaliações desses programas não há indicadores de avaliação claros e objetivos da formação docente disponibilizada aos pós-graduandos (BASTOS *et al.*, 2011). Diante disso, a atividade relacionada à formação docente tem sido a possibilidade da realização do estágio de docência, no qual o pós-graduando é solicitado a elaborar uma síntese pessoal dos conhecimentos desenvolvidos durante o processo de formação para construir a sua forma de atuação com os discentes (AMORIM *et al.*, 2020; CUNHA *et al.*, 2015).

O estágio docente, para cumprir o papel a que se propõe, precisa estar como eixo central da formação de professores, o que pode contribuir muito no processo de construção de uma identidade profissional pelo pós-graduando que também é composto no contato com a realidade social a qual o estágio proporciona (PIMENTA; LIMA, 2017). O estágio favorece o desenvolvimento formativo pela aproximação crítica com a realidade, com a identificação das peculiaridades que abarcam o processo de ensino e de aprendizagem entre todas as situações que envolvem as vivências do estágio e pelos diferentes desafios relacionados à complexidade que a docência exige (GUIMARÃES; SILVA COSTA, 2022).

Contudo, Guimarães e Silva Costa (2022), afirmam que há omissão na legislação brasileira em relação a uma formação de professores para o ensino superior e defendem o fortalecimento de uma pedagogia universitária como um campo do conhecimento específico voltado para a formação desse profissional.

Assim, o estágio de docência se apresenta como ferramenta para a formação do estudante de pós-graduação *stricto sensu* como professor, a partir da experiência da atividade de ensino (AMORIM *et al.*, 2020). No entanto, tal estágio deve abarcar atividades que demandem uma multiplicidade de conhecimentos teóricos e didáticos e não apenas um treinamento didático (VIEIRA, 2013).

Para além dos aspectos mencionados, esse relato de experiência apresenta contribuições derivadas do estágio de docência durante o contexto pandêmico. Como forma de tentar conter a disseminação do novo Coronavírus, instituições de ensino em todo o mundo necessitaram adaptar suas atividades para serem ministradas e realizadas de modo remoto (ARRUDA, 2020; HODGES *et al.*, 2020; JOYE *et al.*, 2020). O governo do Estado de São Paulo, 13 de março de 2020, anunciou a suspensão progressiva das aulas a partir de 16 de março de 2020 (SÃO PAULO, 2020). Posteriormente, em âmbito nacional, o Ministério da Educação (MEC), em 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343/2020 (BRASIL, 2020a), autorizou a substituição de aulas presenciais por aulas remotas nos Cursos Superiores, contudo, vetou a realização de disciplinas práticas, estágios e laboratórios nessa modalidade.

No caso da graduação em Psicologia, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) emitiram diversas notas de orientação para a realização das atividades de ensino remoto, fundamentadas nos princípios das Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs) e em conformidade com o Código de Ética da Psicologia (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020). Com a progressão de casos da COVID-19 e a partir da constatação de que o retorno às atividades presenciais precisaria ser adiado, em 16 de junho de 2020, pela Portaria Nº 544/2020 (BRASIL, 2020b), o MEC autorizou a realização de práticas, estágios e laboratórios por meios remotos.

A breve caracterização contida nesse texto a respeito do desenvolvimento da Psicologia no país e da problematização do

processo de formação do psicólogo indica a complexidade do tema. A instalação do cenário pandêmico tornou a análise ainda mais complexa, adicionando e, ao mesmo tempo, obscurecendo variáveis envolvidas na questão. Por outro lado, esse cenário evidenciou problemas e indicou a necessidade de buscar alternativas para as práticas que compõem a formação em psicologia, até mesmo em função das limitações objetivas que as medidas de enfrentamento à pandemia impuseram aos graduandos (MAIA *et al.*, 2020).

O Ensino Remoto de Emergência (ERE) pode ser definido como “uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise” (HODGES *et al.*, 2020, p. 6). Os pesquisadores da educação elencam diversas diferenças, sobretudo, pedagógicas e metodológicas, entre o ERE e o Ensino a Distância (EaD), pois se vive uma situação de excepcionalidade educacional, na qual não é possível que o corpo docente e o discente possam alcançar os melhores desempenhos e usufruir das potencialidades oferecidas pelas tecnologias digitais disponíveis (HODGES *et al.*, 2020; JOYE *et al.*, 2020; MORAIS *et al.*, 2020). Uma das principais características dessa modalidade educacional é que as aulas eram planejadas para serem realizadas presencialmente, contudo, são realizadas on-line por motivo das estratégias de isolamento e distanciamento social empregadas devido à pandemia (GARCIA *et al.*, 2020; HODGES *et al.*, 2020; JOYE *et al.*, 2020; MORAIS *et al.*, 2020). Portanto, o ensino remoto se apresentou como uma alternativa possível, diante da situação de distanciamento social (MORAIS *et al.*, 2020).

Isso posto, o contexto de atuação dos estágios em Psicologia na Escola e na Educação também sofreu modificações com o fechamento das escolas. Assim, os principais focos de atuação dos psicólogos na escola foram a discussão e a orientação dos processos educacionais, buscando minimizar as perdas já existentes e o melhor desempenho de acordo com as possibilidades que se apresentam (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020).

Durante o estágio de docência, o estudante é convidado a se colocar diante dos seguintes desafios: (a) a aprendizagem dos discentes de graduação; (b) sua formação como docente; e (c) a conciliação das aprendizagens dessa experiência à construção da dissertação ou da tese (VERHINE; DANTAS, 2017). Além disso, o contexto pandêmico gerou novos desafios para os docentes e para os estagiários de docência que precisaram manter o trabalho de forma on-line. Considerando-se a importância do estágio de docência para a formação de pós-graduandos *stricto sensu*, este estudo tem como objetivo apresentar três relatos de estágio de docência, realizados no curso de Psicologia por pós-graduandos que fazem parte no mesmo laboratório de pesquisa.

MÉTODO

Os estágios foram realizados nas disciplinas Estágio Básico II e III e foram ministrados pela mesma docente. A disciplina Estágio Básico II tem como objetivo proporcionar ao estudante de Psicologia a aprendizagem e o desenvolvimento de um projeto de um projeto de intervenção. A disciplina Estágio Básico II visa o desenvolvimento e a aplicação dos projetos de intervenção. Ambas as disciplinas em que foram realizados os estágios de docência têm como foco a educação formal e ocorrem em escolas públicas.

O contexto de desenvolvimento dos estágios de docência foi, portanto, a escola pública e as atividades foram realizadas de forma específica com estudantes, professores e equipe gestora do Ensino Fundamental II. Os estágios de docência foram realizados pelos pós-graduandos em anos próximos. A primeira experiência se deu no segundo semestre de 2019, antes da pandemia de COVID-19, a segunda experiência ocorreu no segundo semestre de 2020, em plena pandemia de COVID-19 e a terceira experiência ocorreu no primeiro semestre de 2022, no contexto de “pós-pandemia”.

As atividades no estágio de docência propostas durante o estágio de docência envolveram: (a) a observação das aulas,

incluindo o estudo das estratégias utilizadas pelo professor na apresentação e desenvolvimento do conteúdo da disciplina; (b) a organização das atividades propostas, caso o docente solicite; (c) o envolvimento em momentos de discussões e reflexões, quando solicitado; (d) a observação do processo de desenvolvimento dos graduandos, da postura do educador frente aos educandos e de sua interação com os mesmos; e (e) a observação das formas avaliativas e de recuperação. Por ser um estágio docente, qualquer participação, intervenção ou explanação por parte do estagiário foi realizada sob supervisão da docente responsável pela disciplina, a qual esteve presente em todas as aulas.

Como forma de tentar conter a disseminação do vírus, instituições de ensino em todo o mundo necessitaram adaptar as atividades para serem ministradas e realizadas de modo remoto (ARRUDA, 2020; HODGES *et al.*, 2020; JOYE *et al.*, 2020).

O governo do Estado de São Paulo, 13 de março de 2020, anunciou a suspensão progressiva das aulas a partir de 16 de março de 2020 (SÃO PAULO, 2020). Posteriormente, em âmbito nacional, o Ministério da Educação (MEC), em 17 de março de 2020, por meio da Portaria N° 343/2020 (BRASIL, 2020a), autorizou a substituição de aulas presenciais por aulas remotas nos Cursos Superiores, contudo vetou a realização de disciplinas práticas, estágios e laboratórios nessa modalidade. No caso da graduação em Psicologia, o Conselho Federal de Psicologia e a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) emitiram diversas notas de orientação para realização das atividades de ensino remoto, fundamentadas nos princípios das Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs) e em conformidade com o Código de Ética da Psicologia (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020). Com a progressão de casos da COVID-19 e a partir da constatação de que o retorno às atividades presenciais precisaria ser adiado, em 16 de junho de 2020, pela Portaria N° 544/2020 (BRASIL, 2020b), o MEC autorizou a realização de práticas, estágios e laboratórios por meios remotos.

A breve caracterização contida neste texto a respeito do desenvolvimento da Psicologia no país e da problematização do processo de formação do psicólogo indica a complexidade do tema. A instalação do cenário pandêmico tornou a análise ainda mais complexa, adicionando e, ao mesmo tempo, obscurecendo variáveis envolvidas na questão. Por outro lado, esse cenário evidenciou problemas e indicou a necessidade de buscar alternativas para as práticas que compõem a formação em psicologia, até mesmo em função das limitações objetivas que as medidas de enfrentamento à pandemia impuseram aos graduandos (MAIA *et al.*, 2020).

O Ensino Remoto de Emergência (ERE) pode ser definido como “uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise” (HODGES *et al.*, 2020, p. 6). Os pesquisadores da educação elencam diversas diferenças, sobretudo, pedagógicas e metodológicas, entre o ERE e o Ensino a Distância (EaD), pois se vive uma situação de excepcionalidade educacional, na qual não é possível que o corpo docente e o discente possam alcançar os melhores desempenhos e usufruir das potencialidades oferecidas pelas tecnologias digitais disponíveis (HODGES *et al.*, 2020; JOYE *et al.*, 2020; MORAIS *et al.*, 2020). Uma das principais características dessa modalidade educacional é que as aulas eram planejadas para serem realizadas presencialmente, contudo, são realizadas on-line por motivo das estratégias de isolamento e distanciamento social empregadas devido à pandemia (GARCIA *et al.*, 2020; HODGES *et al.*, 2020; JOYE *et al.*, 2020; MORAIS *et al.*, 2020). Portanto, constata-se que o ensino remoto se apresenta como uma alternativa possível, diante da situação de distanciamento social (MORAIS *et al.*, 2020).

Isso posto, o contexto de atuação dos estágios em Psicologia na Escola e na Educação também sofreu modificações com o fechamento das escolas. Assim, os principais focos de atuação dos psicólogos na escola foram a discussão e a orientação dos

processos educacionais, buscando minimizar as perdas já existentes e o melhor desempenho de acordo com as possibilidades que se apresentam (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020).

Dessa maneira, buscou-se comparar as semelhanças e as diferenças encontradas pelos pós-graduandos durante os seus estágios de docência, para se perceber se os problemas encontrados pelos estudantes de Psicologia nas escolas antes, durante e pós-pandemia de COVID-19 foram muito diferentes ou se as questões que mereceram intervenções continuaram a ser as mesmas nos três momentos. Há de se considerar também questões pedagógicas acerca da própria docência do nível superior, por ser uma questão central para os pós-graduandos.

RELATO 1: ESTÁGIO DE DOCÊNCIA ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19

A estagiária de docência, autora deste relato, é pedagoga e realizou o estágio de docência no segundo semestre de 2019, no primeiro ano do doutoramento, no curso de Psicologia, na disciplina Estágio Básico III. A estagiária de docência é professora da rede pública de ensino da rede municipal de uma cidade da Região Metropolitana de Campinas, SP.

A docente da disciplina esteve bastante envolvida em propiciar aos estudantes de psicologia uma experiência que de fato fizesse sentido na formação profissional, assim estruturou suas aulas com momentos para discussões teóricas acerca da inserção do psicólogo em diferentes comunidades e de intervenções psicossociais e de situações práticas sobre vivências dos estudantes no campo escolar. O trabalho conjunto com a teoria e a prática constituiu um meio didático muito proveitoso, pois os estudantes foram embasando suas ações.

Um fato que chamou bastante a atenção é que nenhum dos estudantes do grupo havia estudado em escola pública, o que necessitou ser trabalhado, sendo essa uma das funções do

estágio na escola, pois muitas falas dos estudantes ainda refletiam o preconceito em relação a esse tipo de instituição de ensino que é bastante desvalorizada socialmente. Causa preocupação quando jovens, ainda idealistas e sem muito conhecimento sobre a escola pública, acreditam que certos tipos de diretores, professores, funcionários, estudantes e comunidades escolares não fazem parte das redes particulares de ensino.

Inicialmente, com os olhos propícios para ver as situações ruins, os estagiários de Psicologia fizeram afirmações como: “a diretora já veio rotulando os alunos, dizendo das dificuldades” e “as professoras não podem ouvir a palavra psicólogo que já pedem laudo: me viu e já perguntou: você vai laudar? As professoras só querem laudo!”. Para o primeiro caso, sobre o “rótulo” da diretora que falou sobre as dificuldades dos estudantes, dentro do que foi contextualizado, ela o fez durante uma reunião em que os estagiários de Psicologia a questionaram sobre uma possível intervenção que deveria ser realizada por eles, dessa forma, a pergunta a encaminhou para falar sobre as dificuldades enfrentadas por eles, assim, pode não ter tido a intenção de rotular, mas de frisar os problemas para pensar em intervenções. Porém, a falta de infraestrutura das escolas públicas pode sobrecarregar os seus funcionários, fazendo com que eles nem sempre consigam ter a melhor postura profissional.

No segundo caso, há um desconhecimento de que muitos estudantes com deficiência necessitam de professora auxiliar e que não as têm, muitas vezes, somente por falta de um laudo, o que faz com que a professora titular fique demasiadamente sobrecarregada e, ainda assim, não veja resultados na aprendizagem dos estudantes em muitas situações. Dessa forma, ao quererem muito um laudo, em muitas situações, elas demonstram preocupação com a formação do estudante incluído no sistema regular de ensino. Também há de se considerar, de fato, as expectativas sociais de que é o psicólogo, sobretudo na escola pública, que vai ajustar os estudantes ao sistema. (GU-

ZZO *et al.*, 2010). As situações cotidianas do contexto escolar que auxiliaram a romper o preconceito foram vivências dos estudantes na escola, relatadas por eles como a preocupação e o engajamento dos professores com os estudantes, aulas com boas participações dos adolescentes, embora tenham achado a professora muito rígida, compreenderam que foi a forma que ela achou de “controlar” a classe, uma “feira de profissões”, realizada na escola em que os próprios adolescentes apresentavam as profissões, salários, faculdades. Além de palestras, rodas de conversa, entre outras atividades. Assim, quanto mais se aproximaram da realidade da escola, mais puderam reconhecer os problemas e as necessidades de intervenções reais da escola, pautados no que estavam de fato vivenciando.

Dessa forma, os alunos puderam formular intervenções para o que achavam ser conveniente trabalhar na escola, com quais sujeitos e em quais momentos, como o trabalho com o “Lixo”, de modo interdisciplinar, Instrumentalização para lidar com a violência, Projeto Paz, Relações Interpessoais, Rodas de Conversa para fins de Desenvolvimento do Pensamento Crítico e Projeto de Vida. A indagação sobre a necessidade de ministrar o conteúdo curricular estipulado para o ano escolar em detrimento dos assuntos que interessam os estudantes e da necessidade de flexibilização do conteúdo escolar, para que isso ocorra de fato, também foi tema de uma ampla discussão que englobou as possibilidades das disciplinas Eletivas do Programa de Ensino Integral (PEI) e da possibilidade de os estagiários de Psicologia auxiliarem os professores em relação a isso.

A estagiária de docência pode se colocar em várias situações, principalmente em relação à troca de experiências e em relação à Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017). Pode aprender muito sobre a docência de nível superior e a necessidade de ter também nesse nível paciência e didática adequada, além de um contrato pedagógico claro desde o início da disciplina.

Outra questão que merece destaque é que a estagiária de docência pode também perceber na prática que muitas questões

entre a Educação e a Psicologia ainda precisam ser ajustadas para que os profissionais das duas áreas possam, de fato, trabalhar em colaboração para uma Educação de qualidade, sobretudo, em benefício da escola pública. Porém, é fato que muito se avançou e já se percebe um empenho de ambas as partes para uma cooperação em que haja equilíbrio de forças e não competição de áreas, pois o desenvolvimento das duas áreas em parceria, realizado tanto na realidade escolar como nas pesquisas, complementando-se em suas lacunas para se completarem, tendem a se fortalecer.

RELATO 2: ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

O pós-graduando, estagiário de docência que apresenta o segundo relato, possui graduação em Filosofia e em Psicologia. O estágio de docência ocorreu no segundo semestre de 2020, no primeiro ano de mestrado, no curso de Psicologia, na disciplina Estágio Básico III. O mestrando foi bolsista de dedicação exclusiva do CNPq. Esta experiência de estágio apresenta uma particularidade: foi desenvolvida no contexto da pandemia de COVID-19, a qual surpreendeu o contexto educacional mundial no ano de 2020 (HODGES *et al.*, 2020).

A turma de estagiários de Psicologia foi dividida em subgrupos que desenvolveram trabalhos com grupos específicos da escola, a saber: (a) 6º ano do Ensino Fundamental (EF), (b) 8º ano do EF, (c) 1º ano do Ensino Médio (EM), e (d) equipe gestora. O grupo de alunos responsável por trabalhar com o 8º ano não teve adesão no processo de coleta de dados para elaboração de seu plano de intervenção e desenvolveu um trabalho tendo como público-alvo os professores. Todos os alunos realizaram um processo de levantamento de demandas, posteriormente elaboraram um plano de intervenção e desenvolveram uma intervenção com os públicos específicos da escola.

O grupo de alunos que trabalhou com o 6º ano desenvolveu uma intervenção voltada para a comunicação, tendo em

vista responder a demanda dos conflitos e dificuldades que se apresentaram na comunicação entre os alunos e com seus familiares, aspecto que ficou mais evidente no contexto pandêmico (*THE LANCET CHILD ADOLESCENT HEALTH*, 2020). O grupo de alunos que realizou a intervenção com os alunos do 1º ano do EM desenvolveu uma intervenção voltada para a temática de projeto de vida. O grupo de alunos que trabalhou com a equipe gestora oportunizou um momento para as integrantes da gestão compartilharem e conversarem sobre as dificuldades que se apresentaram diante da situação do Ensino Remoto, sobre a sobrecarga de trabalho e de demandas confiadas à gestão escolar, conforme confirma a literatura (JOYE *et al.*, 2020; REGUEIRO *et al.*, 2020; SATHLER, 2020; TORRES *et al.*, 2020). As alunas que realizaram uma intervenção para os professores elaboraram uma cartilha de saúde mental para os professores da escola pública no contexto da pandemia (DANDREIA *et al.*, 2020), tendo em vista responder às dificuldades observadas nas reuniões de professores e os estudos acerca da precarização da atuação docente nesse momento (JOYE *et al.*, 2020; TORRES *et al.*, 2020).

As principais dificuldades do estágio de docência foram a falta de formação docente para atuação na educação on-line, dificuldades de gestão escolar em relação à falta de resposta dos alunos diante das mensagens dos professores, a busca ativa dos alunos e as dificuldades de gerir as limitações. Assim, confirmam-se as dificuldades elencadas pela literatura, a saber: (a) a falta de formação dos docentes para usufruírem das possibilidades da educação on-line (HODGES *et al.*, 2020; JOYE *et al.*, 2020; MOREIRA *et al.*, 2020; SANTOS JÚNIOR; MONTEIRO, 2020; TORRES *et al.*, 2020); e (b) em um contexto educacional de excepcionalidade, o enfrentamento de uma pandemia (ARRUDA, 2020). Consequentemente, é necessário repensar a atuação docente diante dessa nova realidade educacional do ERE em tempos da pandemia de COVID-19 (HODGES *et al.*, 2020; JOYE

et al., 2020). No mais, os desafios também se apresentam para as equipes de apoio aos docentes e às coordenações de escolas, faculdades, universidade e institutos educacionais, no sentido de favorecer o trabalho dos professores que estão atuando no ERE e, também, a aprendizagem dos alunos (HODGES *et al.*, 2020; JOYE *et al.*, 2020).

Nesse sentido, constata-se que as instituições têm um grande desafio de oferecer um auxílio amplo para os professores e alunos no contexto do ensino remoto, contudo, nem todas têm a possibilidade de realizar esse apoio pedagógico generalizado (REGUEIRO *et al.*, 2020). Aliás, tornou-se imprescindível que: (a) as instituições de ensino repensem seu modo de atuação e suporte aos docentes (SATHLER, 2020); e (b) as instâncias governamentais em parceria com as instituições de ensino forneçam condições mínimas à atuação dos docentes brasileiros (GARCIA *et al.*, 2020).

Conforme Garcia *et al.* (2020), vale reiterar que não se pode responsabilizar os professores pela falta de formação técnica e pedagógica, falta de equipamento e de um serviço de internet de qualidade para o desempenho do ensino remoto. Esses autores destacam que todos os agentes do processo de ensino e aprendizagem foram surpreendidos pela pandemia de COVID-19 e fizeram o melhor que podiam na modalidade de ensino remoto diante de suas possibilidades reais e objetivas.

Os principais resultados obtidos durante o estágio de docência foram: (a) a riqueza de acompanhar o relato dos alunos sobre a experiência do estágio no contexto de Ensino Remoto; (b) a possibilidade do mestrando de contribuir com sua experiência a partir de seus estudos com considerações, sugestões e ponderações diante das experiências vivenciadas pelos alunos; e (c) o aprendizado a partir da experiência da docente responsável pela disciplina e a parceria para auxílio dos alunos. Tais resultados só foram possíveis, apesar dos desafios do contexto de ensino remoto, devido à abertura da docente da disciplina e pelo diálogo

go entre o mestrando e a responsável pela disciplina, que foram essenciais para o desenvolvimento das atividades no estágio.

As desigualdades sociais ficaram mais evidentes no contexto de Ensino Remoto, haja vista que nem todos os estudantes tinham disponíveis equipamentos eletrônicos e uma rede de internet adequada para participarem das atividades escolares (DIAS; PINTO, 2020). Além disso, nem todos os estudantes tinham um ambiente físico ou familiar com recursos necessários para a educação via ensino remoto (MÉDICI *et al.*, 2020). Nesse sentido, os estudos nacionais sobre a atuação dos professores no período pandêmico indicaram, sobretudo, as precarizações e as dificuldades do trabalho desses profissionais da Educação (JOYE *et al.*, 2020; REGUEIRO *et al.*, 2020; SATHLER, 2020; TORRES *et al.*, 2020). Constata-se as potencialidades do Ensino Remoto Emergencial, caminho possível para o menor dano aos processos de ensino e aprendizagem no contexto da pandemia, contudo, é fundamental que os docentes tenham formação, equipamentos e apoio técnico e pedagógico adequados, tendo em vista a garantia do direito à educação e, especialmente, à educação de qualidade aos alunos e acadêmicos brasileiros (MOREIRA *et al.*, 2020; TORRES *et al.*, 2020).

Deve-se salientar que foi complexo para a docente e para o estagiário acolher e manejar as demandas apresentadas pelos alunos, devido às dificuldades enfrentadas por estarem fazendo um estágio na escola pública de forma remota. Não foram poucos os relatos de insatisfação e de descontentamento em relação a essa realidade. Dificuldades de contato com os alunos, professores e gestores escolares e a falta de adesão para a participação das intervenções foram mencionadas pelos estudantes de psicologia como impeditivas para a realização do estágio no contexto pandêmico. Todas essas demandas suscitaram a elaboração e a adaptação de estratégias e técnicas de manejo fundamentadas na literatura de Psicologia Escolar, adaptadas ao contexto de Ensino Remoto, o que, naquele momento, ainda era um território desconhecido e muito limitado.

Diante da experiência relatada, o mestrando teve oportunidade de refletir sobre a carreira docente e suas práticas, além de observar a postura da docente responsável pela disciplina frente ao domínio dos conteúdos, à sala de aula, sua interação com os graduandos, sua maneira de avaliar, assim como sua forma de lidar com as dificuldades de aprendizagem ou de não participação efetiva dos graduandos e possíveis formas de contribuir para a recuperação deles. Constatou-se que foi uma experiência muito rica para o mestrando em questão e que contribuiu, de modo ímpar, para o seu processo de formação. No contexto de realização do estágio totalmente remoto foi complexo acompanhar os alunos em suas intervenções também on-line, haja vista a apresentação de resistências para o estabelecimento e reforço de vínculo com os professores, gestores e alunos.

RELATO 3: ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA PÓS-PANDEMIA DE COVID-19

A terceira experiência de estágio docente ocorreu durante o primeiro semestre do ano de 2022, no qual o doutorando estagiário participou da disciplina Estágio Básico II - Projetos de Intervenção, do curso de graduação em Psicologia. Essa disciplina possui caráter prático e o campo da Educação, em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, foi fornecido aos alunos. Levando-se em consideração o objetivo da disciplina, visando a formulação de projetos de intervenção ao longo do semestre e o fato de ser o primeiro momento de estágio prático desses alunos, assim como coincidindo com o primeiro semestre de retorno presencial tanto para os alunos do curso de graduação quanto para a Escola Estadual de Ensino Fundamental. Portanto, foi possível notar particularidades referentes aos efeitos desse período de pandemia, tanto em sala de aula na graduação, como no convívio escolar no Ensino Fundamental.

Inicialmente, durante o período de levantamento de demandas, os alunos de graduação sentiram dificuldades em se

relacionar com o corpo técnico da escola. Professores e gestores optaram por estabelecer pouco contato em campo com os estagiários, preferindo realizar as entrevistas de levantamento por encontros virtuais, por vezes apenas por áudio. Da mesma forma, os estudantes e professores do EF relataram aos estagiários (a) defasagens na aprendizagem, (b) vulnerabilidade emocional e (c) dificuldades de se relacionar com colegas e com professores, fatores esses que exacerbaram comportamentos aversivos ao ambiente escolar, previamente existentes, e, por fim, comprometem o clima escolar.

Tais fatores, conforme abordados na literatura (RODRIGUES DE ALMEIDA *et al*, 2021; SILVA, 2022; MORO; VINHA, 2021) não foram desencadeados exclusivamente pelo período de pandemia; ao contrário, são problemas que já estavam presentes no clima escolar pré-pandêmico, conforme levantado no primeiro relato de experiência, mas que foram potencializados pelo período de ERE. Portanto, foi necessário ao estagiário de docência e à docente responsável pela disciplina fomentarem discussões e reflexões dos estagiários de graduação durante esse período, identificando os possíveis pontos de intervenção com a equipe gestora, professores e alunos do EF que pudessem potencializar fatores protetivos existentes no ambiente escolar e promover espaços de suporte dentre as atividades oferecidas na escola.

Como primeiro eixo de intervenção, foi proposta pelos estagiários de graduação a articulação da escola com o sistema de proteção de crianças e adolescentes da região, com a criação de materiais psicoeducativos com explicação e direcionamento sobre os equipamentos do sistema presentes na região, para serem afixados no ambiente escolar. A seguir, os grupos de estagiários de graduação se dividiram em frentes de atuação voltadas aos alunos, professores e corpo de gestão, propondo atividades para intervenção no clima escolar, em especial, nos eixos analíticos referidos sobre (a) clima escolar (convivência na escola, respeito e violência) e (b) projetos de vida. Ainda durante esse período de

formulação do projeto de intervenção, foi optada pelos alunos a presença contínua no campo escolar, fazendo-se presentes no cotidiano das atividades e continuando o período de imersão e conhecimento do campo, com atividades semanais dentro da escola, envolvendo o Grêmio Estudantil.

Ao final do período de estágio, foram realizados dois momentos de devolutiva com o corpo de gestão da escola. No primeiro deles, foi apresentado um levantamento de informações coletadas pelos estagiários de graduação, compartilhando as experiências do grupo sobre as atividades do semestre e discutindo com os gestores os dados do levantamento, discorrendo sobre os eixos analíticos da equipe de estágio, discussão sobre os temas específicos levantados e possíveis fatores facilitadores e dificultadores para a atuação nessas problemáticas. No segundo encontro, os grupos de estágio apresentaram seus projetos de intervenção a serem executados no semestre seguinte, de forma a procurar intervir diretamente nas demandas obtidas pelo levantamento.

Para o doutorando estagiário em docência, a experiência permitiu um primeiro contato com a docência no ensino superior. Foi possível, durante o período de estágio, compartilhar experiências e práticas provindas da sua experiência profissional e acadêmica, assim como formular reflexões críticas e sistemáticas sobre o processo de docência e aprendizagem ao estimular espaços de discussão e análise em uma matéria de teor teórico-prático em um período único de reabertura escolar pós-pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo relatar três experiências de estágio de docência desenvolvidos em momentos distintos: antes, durante e após a pandemia de COVID-19 por alunos de um programa de pós-graduação em Psicologia. Os três estagiários de docência tiveram oportunidade de refletir sobre a carreira docente e suas práticas e observar a postura da docente responsável pela disciplina frente ao domínio dos conteúdos e à

sala de aula, sua interação com os graduandos, sua maneira de avaliar, assim como sua forma de lidar com as dificuldades de aprendizagem ou de não participação efetiva dos graduandos e possíveis formas de contribuir para tal recuperação.

Independentemente do momento em que ocorreram, as três experiências foram consideradas muito ricas pelos pós-graduandos em questão e contribuíram, de modo ímpar, para o seu processo de formação docente. Considerando-se que os cursos de mestrado e de doutorado acadêmico no Brasil têm um foco muito maior na formação em pesquisa do que na formação em docência, realizar um estágio de docência acompanhando o trabalho da docente responsável durante uma disciplina inteira foi fundamental para instrumentalizar os pós-graduandos quanto aos aspectos específicos da docência.

Os principais resultados obtidos durante o Estágio Básico II e III foram: (a) a riqueza de acompanhar o relato dos alunos sobre a experiência do estágio no contexto de Ensino Remoto; (b) a possibilidade de os estagiários de docência contribuírem com sua experiência com considerações, sugestões e ponderações diante das experiências vivenciadas pelos alunos; e (c) o aprendizado a partir da experiência da docente responsável pela disciplina e da parceria para o auxílio dos alunos. Tais resultados só foram possíveis graças à abertura da docente da disciplina e do diálogo estabelecido entre ela e os estagiários de docência que foram essenciais para o desenvolvimento das atividades no estágio.

Quanto às dificuldades no contexto escolar durante os três momentos, além das dificuldades surgidas a partir do ERE, notou-se a existência de dificuldades existentes no período pré-pandêmico como defasagens de aprendizagem, vulnerabilidade emocional e dificuldades de relacionamento com colegas e professores. A pandemia potencializou uma série de fragilidades sociais e, enquanto muitos achavam que os professores não estivessem trabalhando por estarem ministrando as aulas de forma remota, a escola pública, que no Brasil já possui um

caráter assistencialista, precisou aprimorar o seu papel. Em muitas situações, durante a pandemia, a escola passou a ser, para muitas famílias, o único contato de referência para pedidos de ajuda de quaisquer ordens e também um dos únicos meios dos poderes públicos se manterem atualizados em relação à situação da população durante a pandemia.

Quanto aos temas dos projetos de intervenção desenvolvidos pelos estudantes de psicologia, observou-se que o projeto de vida foi uma temática comum. Todos os demais projetos de intervenção propostos durante a pandemia foram voltados para situações dessa fase como: problemas de comunicação nas famílias; dificuldades com o Ensino Remoto por parte dos gestores; e saúde mental com os professores. As questões típicas da convivência escolar que podem necessitar de intervenção foram reportadas no relato anterior à pandemia e posterior à sua pior fase, quando as aulas presenciais já estavam sendo possíveis: lixo; violência; paz; relações interpessoais; desenvolvimento do pensamento crítico; auxílio aos professores para trabalharem com os interesses dos estudantes; e clima escolar.

Em relação à aprendizagem sobre a docência de nível superior, os três relatos apresentam boas experiências: a possibilidade de acompanhar o grupo em todo o seu processo, perceber as situações didáticas planejadas para cada situação e perceber o grupo evoluir a partir de estudos teórico-práticos, assim como acompanhar os processos avaliativos foi de suma importância para o professor de nível superior em formação. A possibilidade, também descrita nos três relatos, de participação efetiva dos estagiários de docência permitiu que ocorressem trocas produtivas, o que certamente agregou mais significado ao estágio.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Tâmara Ramalho de Sousa; PESSOA, Manuella Castelo Branco; ALBERTO, Maria de Fatima Pereira. Aprendendo a Ser Docente: Relato de Experiência em Estágio de Docência. **Gerai**, ver. **Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 1-16, 2020. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org>>

org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000300011&lng=p
t&nrm=iso>. Acesso em: 03 ago. 2022. <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202013e15241>.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: Elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede - Revista de Educação a Distância**, 7(1), p. 257-275, 2020. <https://doi.org/10.53628/emrede.v7.1.621>.

BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt *et al.* Réplica 1-formar docentes: em que medida a pós-graduação cumpre esta missão? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, p. 1152-1160, 2011.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 29 jul. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Práticas e estágios remotos em psicologia no contexto de pandemia da COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Caderno-de-orientac%CC%83es-formac%CC%83o-e-esta%CC%81gios_FINAL2_com_ISBN_FC.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2022.

CUNHA, Maria Isabel da; BRACCINI, Marja Leão; FELDKERCHER, Nadiane. Inserção profissional, políticas e práticas sobre a iniciação à docência: avaliando a produção dos congressos internacionais sobre o professorado principiante. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 20, p. 73-86, 2015.

DANDREIA, A. L. P., SORIO, J. B., SILVA, C. H. F., & DELLAZZANA-ZANON, L. L. **Saúde Mental dos Professores em Tempos de Pandemia de COVID-19**: Cartilha para Professores da Rede Pública. PUC-Campinas. 2020. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2021/08/cartilha_saude_mental_pandemia.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2022.

DIAS, E., & PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 2020. 28(108), 545-554. DOI: 10.1590/s0104-40362019002801080001.

GARCIA, T. C. M., MORAIS, I. R. D., ZAROS, L. G., & RÊGO, M. C. F. D. **Ensino remoto emergencial**: Proposta de design para organização de aulas. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/29767/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_proposta_de_design_organizacao_aulas.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

GUIMARÃES, M. D. C. S., & da SILVA COSTA, E. A. O estágio de docência no processo de construção da identidade profissional de pós-graduandos.

Revista Educação & Formação, 2022. 7(1), 1-20. <https://doi.org/10.25053/redufor.v7i1.4853>.

GUZZO, R. S., MEZZALIRA, A. S., MOREIRA, A. P. G., TIZZEI, R. P., & SILVA NETO, W. M. D. F. Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação. **Psicologia: teoria e pesquisa**, 26, p. 131-141, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500012>.

HODGES, C., MOORE, S., LOCKEE, B., & BOND, A. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <<https://www.escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17/16>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e521974299-e521974299, 2020.

MAIA, A. A. C. *et al.* Estágio em Psicologia Escolar durante a Pandemia Covid-19: Narrativas (Auto) Biográficas. **Crítica Educativa**, v. 6, n. 1, p. 1-20, 2020.

MÉDICI, M. S., TATTO, E. R., & LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, 2020. 18, 136-155. <https://doi.org/10.15536/thema.V18.Especial.2020.136-155.1837>.

MELO, G. F. Pedagogia universitária: aprender a profissão, profissionalizar a docência. **Curitiba: CRV**. 2018.

MORAIS, I. R. D. *et al.* **Ensino remoto emergencial**: orientações básicas para elaboração do plano de aula. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/29766/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_orientacoes_basicas_elaboracao_plano_aula.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

MOREIRA, J. A., HENRIQUES, S., & BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, 2020. 34, 351-364. <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>.

MORO, A., & VINHA, T. P. Os desafios causados pela excepcionalidade da Covid-19 e o clima escolar. *In*: BEATO-CANATO, A. P. M., MOHR, D., GONÇALVES, H. C., MULIK, K. B., SOUSA, M. B. G. (orgs.), **EDUCAÇÃO**,

escola e pandemia: Experiências e discussões sobre, p. 109-139, 2021. São Paulo, SP: Pimenta Cultural. DOI: 10.31560/pimentacultural/2021.107.109-139.

PIMENTA, S. G., & LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 2017. Ed. Cortez.

REGUEIRO, E. M. G., VASCOCELOS, E. C. L. M., COSTA GONÇALVES, A., FIGUEIREDO, M. M. L., VASCONCELOS, E. E., & SOUZA BELLUZZO, S. Ensino mediado por tecnologias no curso de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá durante o período de pandemia da COVID-19. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, 1(1), p. 107-119, 2020.

RODRIGUES DE ALMEIDA, Patrícia Rodrigues *et al.* Relações no ambiente escolar pós-pandemia: enfrentamentos na volta às aulas presenciais. **Rev. Actual. Investig. Educ**, San José, v. 21, n. 3, p. 275-302, dec. 2021. Disponível em: <http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032021000300275&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 ago. 2022. <http://dx.doi.org/10.15517/aie.v21i3.46287>.

SATHLER, L. Educação pós-pandemia: Oportunidades da crise. **Revista Minas faz Ciência**, Belo Horizonte, p. 18-20, 2020. Disponível em: <<http://minasfazciencia.com.br/2020/06/17/educacao-pos-pandemia-opportunidades-da-crise/>>. Acesso em:

SÃO PAULO. Governo de SP anuncia suspensão de aulas e eventos com mais de 500 pessoas. 2020. **Portal SP Notícias**. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/saude-e-centro-de-contingencia-atualizam-cenario-sobre-novo-coronavirus-em-sp/>>. Acesso em: 20 set. 2020.

SILVA, D. C. Desafios na Educação em Tempos de Pandemia: Contribuições da Psicologia Escolar. In: F. NEGREIROS, & B. O. FERREIRA . **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?** 2021. Pimenta Cultural. <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/2021.44>.

SILVA, J. N. “Voltar para qual escola?”: Desafios do ensino público diante da pandemia e os sentidos da educação escolar. **Teoria e Cultura**, 2021. 17(1), 1-27. <http://dx.doi.org/10.34019/2318-101X.2022.v17.34572>.

TORRES, A. C. M., ALVES, L. R. G., & COSTA, A. C. N. **Educação e saúde**: Reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/640>. Acesso em:

VERHINE, R; DANTAS, L. V. Educação superior com fins lucrativos e responsabilidade social. **ABMES**. Disponível em: <https://responsabilidadesocial>.

abmes.org.br/index.php/noticias/artigos/254-educacaosuperior-com-fins-lucrativos-e-responsabilidade-social. Acesso em: 03 ago. 2022.

VIEIRA, R. A. Formação pós-graduada e docência no ensino superior: mapeamento das discussões sobre o estágio de docência na RBPG/CAPES. **Revista Contrapontos**, v. 13, n. 2, p. 94-101, 2013.